

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

1-1-2000

Informações Espiritanas, Número 130

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (2000). Informações Espiritanas, Número 130. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/140>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

INFORMAÇÕES ESPIRITANAS

Nº 130

Janeiro – Fevereiro 2000

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA

Reunião dos formadores da Europa Madrid: 11-17 de Novembro de 1999

A primeira reunião dos formadores europeus teve lugar em Knechtsteden em 1984; depois tem havido uma cada ano. A última teve lugar em Majadahonda nos arredores de Madrid. Este ano, pela primeira vez, a delegação da Alemanha compreendia igualmente um delegado da Croácia. Esta «fundação» europeia é um sinal de esperança para uma região onde as casas de formação não regurgitam de gente.

Ficou decidido o ano passado, que a reunião de 1999 diria somente respeito ao segundo ciclo (daí o número reduzido de participantes), e que, os trabalhos incluíam uma sessão de formação. Esta sessão foi animada por Adrian Lopez, um Jesuíta professor da Universidade de Salamanca. O tema foi a direcção espiritual e o discernimento das vocações para estudantes do segundo ciclo. Apesar de ser quase impossível tratar um assunto tão vasto num dia, foi, todavia, uma experiência valiosa para os participantes.

Vários temas importantes foram discutidos. Não obstante a comissão não ter autoridade para tomar decisões importantes (isso é da competência dos Provinciais) não deixou de fazer recomendações aos Provinciais da Europa:

Confrades que vêm para as Províncias da Europa fazer os estudos do segundo ciclo (vêm geralmente do Sul). O ano académico em curso, tem 23 estudantes. A reunião procurou harmonizar os contributos das diferentes províncias: os delegados discutiram sobre a integração dos estudantes nas comunidades de formação e no conjunto europeu, sobre a harmonização entre as suas províncias de origem e as províncias de acolhimento- especialmente no concernente a admissão às ordens e aos votos. Depois de algumas modificações, os provinciais aceitaram o texto dos formadores, fundamentados num inquérito feito pelos confrades de Espanha e de Portugal.

O acolhimento de jovens confrades, geralmente do Sul, nas nossas Províncias europeias para a formação no terceiro ciclo. Trata-se, de padres muitas vezes com uma experiência pastoral, e que vêm especializar-se tendo geralmente em vista, tornarem-se formadores. Também aqui é necessário procurar harmonizar o acolhimento das diferentes Províncias, como igualmente as questões estritamente universitárias, do acompanhamento personalizado ou financeiro. Insistiu-se precisamente sobre a motivação de todas as partes: o confrade enviado, a Província que envia, e a que recebe. Com algumas emendas, os Provinciais aceitaram igualmente o texto proposto pelos formadores, e que eles mesmos fundamentaram com uma pesquisa feita pelos Padres Christian

Berton (França) e Jean-Marc Sierro (Suíça).

A questão do Noviciado internacional europeu foi abordada, e é muito complexa. Actualmente, só a Polónia e Portugal têm noviciado (bastante) regularmente; o noviciado internacional de Templeogue (Irlanda) que reagrupa as outras Províncias está fechado, por falta de um número suficiente de noviços (no máximo um ou dois por ano). Que fazer? Se um noviço deve fazer o seu noviciado necessariamente numa

« comunidade de noviciado » (segundo a boa e velha tradição espiritana), então os candidatos devem aprender o polaco ou o português, ou, ir para outro continente; far-se-á um bom noviciado numa língua que se não domina ou num contexto cultural radicalmente diferente? Se um noviço faz o seu noviciado numa comunidade espiritana normal em que um membro é designado como mestre de noviços, o que se chama um « noviciado integrado » (isto é feito hoje em muitas congregações), não se perderá uma riqueza comunitária de jovens entre si e uma comunidade melhor adaptada para esta etapa de formação? A questão é tão complexa que os formadores se disseram incapazes de uma palavra definitiva sobre o assunto... e os Provinciais pediram um ano de reflexão, antes de tomarem uma eventual decisão sobre assunto tão importante.



Da esq. para dir.: PP. C. Berton (França), J-M. Sierro (Suíça), B. Ducrot (França), A. Owca (Croácia), J-M. Sabença (Portugal), J. Castro (Portugal), P. Delisse (Holanda), Z. Szadura (Polónia), V. Yañez (Espanha), R. Kimaryo (Conselheiro Geral) e M. Wegner (Alemanha).

Outros assuntos foram abordados, como o calendário das actividades comuns do ano 2000: recollecção de preparação para os Votos perpétuos, e sobretudo o encontro dos estudantes do 2º ciclo na Europa, em Gentinnes (Bélgica). O P. Rogath Kimaryo representou a Casa Generalícia; colocou um certo número de questões muito interessantes sobre os quais se debruça o Conselho Geral: O espírito de Maynooth

na formação espiritana, a falta actual de formadores na Congregação, o momento das primeiras afectações, o ano espiritano... No próximo ano os formadores encontrar-se-ão na Irlanda.

Jean-Pierre Gaillard

Secrétaire européen

Reunião da Comissão Justiça e Paz dos Espiritanos da Europa Bickley: 07-13 de Outubro de 1999

Quando os 14 delegados representando 9 províncias espiritanas da Europa se encontraram em Bickley (Inglaterra) estavam imbuídos dos problemas dos refugiados e dos pedidos de asilo político nos seus respectivos países e na União Europeia. Cada Província, a seu modo, tomou medidas a respeito destes problemas. O tempo ainda chegou para se reunirem e reflectirem sobre o abismo que separa a nossa fé cristã das decisões tomadas pelos líderes europeus no respeitante aos refugiados e pedidos de asilo. As estatísticas da UNHRCL de Janeiro de 1999 dizem que a Europa tem 12.810.800 refugiados e 3.244.800 pedidos de asilo.

Os delegados apresentaram relatórios sobre as actividades das suas circunscrições. Novos dados foram assinalados e examinados, em particular a questão de asilo tendo em vista as tendências da União Europeia para adoptar políticas comuns. Foi expresso o receio de que tal harmonização de políticas poderá conduzir a uma legislação ainda mais repressiva, visando os grupos, os mais vulneráveis, na União Europeia. Os delegados visitaram o impressionante trabalho humanitário realizado com o Projecto de Acolhimento de Refugiados no aeroporto de Heathrow, e o Projecto Oak-

lands em Honor Oak Park, que ajuda aqueles que pedem asilo político na Grã Bretanha. D. Patrik O'Donoghue bispo auxiliar de Westminster, dirigiu-se aos participantes; ele é o encarregado dos problemas da emigração na Conferência dos Bispos Católicos. O bispo lembrou aos delegados a importância do exílio e do refúgio na tradição judeo-cristã. Jesus, também ele, nos dias vulneráveis que se seguiram ao seu nascimento, foi vítima de um ditador tirânico e ficou dependente da hospitalidade do povo egípcio. O mandamento cristão universal « ama o teu próximo », aplica-se ao dever de acolher o estrangeiro tal como os outros na comunidade humana.

Os delegados insistiram na necessidade, para aqueles que tomam decisões, de prestar mais atenção às razões que explicam o número crescente de pedidos de asilo durante a última década, que de consagrar o seu talento a reforçar os muros da « cidadela Europeia », contra as vítimas de conflitos e de regimes ditatoriais sem escrúpulos através do mundo. O tratamento mais eficaz de um sintoma é atacar a doença mesma.

Uma comunidade missionária em Rotterdam

Desde 1991 que a Província da Holanda pensava convidar confrades africanos que se juntassem a nós para os nossos compromissos missionários na Holanda. No primeiro de Setembro de 1999, a Província criou uma comunidade de cinco membros, dois Nigerianos e três Holandeses, na zona sul de Rotterdam. Ao fazer isto, a Província respondia ao convite do bispo que desejava uma « comunidade missionária » naquele bairro. Tradicionalmente, é a zona do cais do maior porto do mundo. Recentemente, os cais foram aproximados do mar, e o bairro onde vivem os Espiritanos tem agora a maior concentração de emigrantes da cidade. A maior parte são Turcos e Marroquinos, mas há também muitos Africanos, a maior parte da costa ocidental e de Cabo Verde. Há também Surinameses e ainda das Antilhas.

A situação pastoral na qual nos encontramos, os cinco, não é habitual. As quatro paróquias da zona estão reunidas numa só « paróquia de sector », servida por uma equipa pastoral de oito membros: um padre SMA e dois leigos que já lá estavam, e nós cinco. Três de nós estão a tempo inteiro :os Padres Stan Chukwube, Venantius Ummnakwe e Harry Tullemans. Estes chegaram directamente do Uganda. Dois

estamos a meio tempo : eu próprio (porque continuo o meu trabalho na Missão Holandesa), e Leo van Kessel, que veio juntar-se a nós, da Tanzânia.

Dissemos claramente que o nosso compromisso é missionário. Queremos para além das comunidades cristãs às quais fomos enviados (e que representam somente uma pequena minoria da população local), atingir a maioria da população que é agora de origem estrangeira e muçulmana. Para este compromisso missionário, colaboraremos com outras pessoas - padres, religiosos, religiosas e leigos - que trabalham na mesma zona em diferentes estruturas e organizações.

“A pequena Turquia”

Grandes imóveis cercam a planície Afrikaner, um enorme espaço aberto onde duas vezes por semana, se faz o mercado a céu aberto. No meio a Huize Maasveld, uma casa de retiro que vai fechar, e onde nos alojamos temporariamente desde o primeiro de Setembro de 1999. Sobre os muros de cada imóvel, uma enorme borboleta colorida, visível de longe. Se a ideia que está por de trás desta decoração é a de

simbolizar a comunidade humana colorida que aí vive, então é uma boa escolha. Uma vez que se está num Afrikaaderplein, deixaram a Holanda, ou é assim que parece. A cena é muito exótica, sobretudo em dias de mercado. A língua falada é o turco ou marroquino (não os posso distinguir). O lugar está cheio de crianças e de jovens que estão perto da nossa casa provisória. São muito amáveis e sem complexos. No supermercado, toca-se música turca constantemente. De

tempos a tempos passa um holandês. Ficamos mais serenos quando nos demos conta de que a municipalidade permitiu a construção de um minarete de 50 metros de altura perto da mesquita, a poucos metros de nossa casa. Quem diz minarete diz muezzin: para os nossos ouvidos, isso não soa de modo semelhante aos sinos de uma igreja, sobretudo de manhã cedo. Mas sem dúvida que isso tornará outros ouvidos felizes.

Ao olhar esse mundo exótico à nossa volta, perguntámo-nos como poderão esses guetos enormes alguma vez integrarem-se na sociedade holandesa. De momento, somente podemos tentar ver como lançar um olhar positivo e estabelecer os primeiros e tímidos contactos com essa gente que parece amiga.

Os inícios não são muito fáceis. Não podemos lamentar o alojamento, dado ser provisório, mas estamos muito apertados e limitados. Não temos sala de arrumos, não podemos receber um hospede, o alimento é bom, mas mais adaptado às necessidades de pessoas idosas que a nós. De tempos a tempos, um dos pacientes do andar de psiquiatria, por cima de nós, desaparece e entra em nossa casa com um ar desvairado. Por quanto tempo? Não sabemos.

Mais difícil é a falta de clareza e o carácter provisório da nossa posição face às paróquias. São quatro paróquias que é suposto fundirem-se, mas continuam autónomas cada uma com o seu próprio conselho paroquial. Não há tempo. Cada

uma tinha seu pároco, mas agora tudo isso foi substituído por uma equipa de 8 pessoas para 4 paróquias. Isso criou confusão aos paroquianos e a nós. Cada paróquia criou as suas próprias expectativas no respeitante ao nosso trabalho. Querem saber quem é o encarregado de quem. Somente três de nós estão a tempo inteiro: Harrie, Stane Venantius. Cada um está particularmente ligado a uma das paróquias, mas « sem ser o encarregado ». O seu título é « Pessoa de

Referência ». Leo e eu, estamos disponíveis para ajudar nas quatro paróquias, mas sem sermos « Referentes ». Os três que estão a tempo inteiro e sempre em busca, mas parece difícil adaptar-se às numerosas reuniões (uma doença holandesa). Depois deste primeiro período de contactos com as pessoas, as realidades sociais e eclesiais, partilhamos as responsabilidades pastorais, como catequese, jovens, pastoral dos doentes, diaconia, relações inter-religiosas,

etc. e serão designados os coordenadores para esses diferentes domínios. Isto ainda não foi feito, assim sentimo-nos inseguros como se estivéssemos sobre uma nuvem; isto pode ser bastante frustrante, sobretudo para aqueles que procuram a luz. Por outro lado, é difícil fornecer essa luz, porque as estruturas não estão ainda definidas.

Demos graças a Deus, pois que há também coisas agradáveis, como as relações com os diferentes serviços pastorais e sociais na região, o « serviço pastoral para os centros das velhas cidades », que não é um serviço pastoral que se dirija a um território, mas a uma categoria, sobretudo de pessoas à margem da igreja e da sociedade. Há ainda o apostolado do mar, alguns padres operários e um Irmãozinho de Charles de Foucault, que vive no meio da população. E, enfim, contactos com gentes que nos rodeiam.

Frans Timmermanns



A equipa pastoral espiritana de Rotterdam com o Superior Geral

NOTICIAIS DIVERSAS

Publicações Espiritanas

Guy Pannier, L'Eglise de Pointe-Noire (Congo-Brazzaville), *Evolution des communautés chrétiennes (1947-1975)*, Editions Karthala, Paris, 1999.

Mémoire Spiritaine N° 10, *La part des femmes dans la mission en Afrique XIX^e-XX^e siècles*, deuxième semestre 1999.

Begley Michael, Asylum in Ireland, *A Public Health Perspective*, UCD/CSSp, Dublin, 1999.

Boran George, *The Pastoral Challenges of a New Age*, Veritas, Dublin, 1999.

Lynch Flor, *Footprints On My Journey*, Costello Print, Navan, 1999.

Whelan Thomas, *Making the most of Order of Christian Funerals, contribution to the Funeral Book*, Griffin E. (Editor), Columba, Dublin, 1998.

Zbigniew Warcholic, *Marnotrawny Sen*, Bydgoszcz, 1999.

DECISÕES DO CONSELHO GERAL

O Conselho Geral

- ◆ Em conformidade com a RVE 245.2, elegeu o P. Jerónimo CAHINGA, da Província de Angola, como Conselheiro Geral da Congregação, para substituir o Padre Gabriel Mbilingi, que foi nomeado bispo coadjutor da diocese de Lwena, Angola.
- ◆ Nomeia o Padre Jean-Yves **URFIÉ** como Secretário Geral Adjunto por um mandato de três anos, a contar do primeiro de Janeiro de 2000.
- ◆ Confirma a eleição do Padre Óscar NGOY como Superior da Fundação do Congo-Kinshasa por um mandato de três anos, a contar de 10 de Janeiro de 2000.
- ◆ Confirma a eleição do Padre Geraldo HOGERVORST como Superior do Distrito do Brasil Central, por um segundo mandato de três anos, a partir de 21 de Janeiro de 2000
- ◆ Confirma a eleição do Padre Joseph HARRIS como Superior Provincial da Província da Trindade para um segundo mandato de três anos, a partir de 2 de Fevereiro de 2000.

Supressão do Distrito do Gana

No seguimento de uma consulta feita aos membros da circunscrição do Gana e da WAF, e de acordo com a RVE.249.3.1, o Conselho Geral suprime canonicamente o Distrito do Gana, a partir do primeiro de Outubro de 1999. Aqueles que eram membros do Distrito até agora, ficam afectados à Fundação da África do Oeste.

Fusão : Distrito e Fundação do Congo-Kinshasa

O Conselho Geral confirma a decisão tomada pelo Capítulo do Distrito e a Fundação do Congo-Kinshasa, de fundir as duas circunscrições e de se tornarem uma só circunscrição, a da Fundação do Congo-Kinshasa, a contar de 10 de Janeiro de 2000.

Novo Conselheiro Geral



O Padre Jerónimo Cahinga, da Província de Angola substitui o Padre Gabriel Mbilingi que foi nomeado bispo coadjutor da diocese de Lwena, Angola.

O Padre Jerónimo nasceu a 5 de Setembro de 1950 e fez a sua profissão em 1976. Em 1978, foi ordenado padre. Trabalhou seguidamente na sua província até 1982, ano em que veio para Roma fazer a licenciatura em

Sagrada Escritura (PIB-Roma). Em 1986, regressa a Angola onde se torna director assistente da formação até 1989, ano em que foi eleito Superior Provincial. Em 1996 voltou a Roma para preparar o doutoramento em Teologia Bíblica na Universidade Gregoriana.

Serviços do Generalato



O Padre Jean-Yves Urfié substituiu o Padre Jean-Jacques Boeglin como Secretário Geral Adjunto. Nascido em Rennes em 1937, Jean-Yves foi ordenado padre em Chevilly em 1963. Estudou química na Universidade Católica de Washington e matemática na Universidade de Fairfield (USA). Ensinou química, física e inglês no Colégio de S. Marcial (Haiti) até à expulsão dos Espiritanos em 1969. Durante dois anos foi director do Seminário de S. Kisito em Mouila, Gabão. Depois, juntou-se à equipa espiritana a trabalhar com os exilados Haitianos em New York (1971-1985). Em 1985, foi para a Guiana trabalhar com emigrantes e na paróquia de S. Paulo (cayenne). Depois de três anos como Superior do Distrito da Guiana, voltou ao Haiti em 1989 e fundou o primeiro jornal semanal, em crioulo, "Libete". Em 1997 foi nomeado Director da secção secundária em S. Marcial, até à sua nomeação para o Generalato em Roma.

Nossos Defuntos

12 Nov. : P. Patrick HOLLY	Irlanda, 85
18 Nov. : P. Patrick NOLAN	Irlanda, 89
18 Nov. : P. Georges WACKER	França, 83
23 Nov. : P. Joseph FULLEN	Irlanda, 82
24 Nov. : P. Nicolau RUFINO	Angola, 43
26 Nov. : P. John ENRIGHT	Irlanda, 82
30 Nov. : P. Jacques LAMERAND	França, 70
01 Dez. : P. Eugène CLIVAZ	Suíça, 87
06 Dez. : P. Michael FRAWLEY	Irlanda, 74
14 Dez. : P. Henricus HOFFMANS	Holanda, 74
16 Dez. : P. Henry SCHOMING	USA/Est, 81
25 Dez. : P. Christopher MEAGHER	Irlanda, 87
27 Dez. : P. Fernand MONERIE	França, 89
31 Dez. : P. Manuel M. L. COUTO	Portugal, 61
02 Jan. : P. Brendan TIMON	Irlanda, 92
03 Jan. : P. William ROCHE	Irlanda, 88
05 Jan. : P. Manuel Domingues VAZ	Portugal, 79
08 Jan. : P. Edouard NEFF	França, 82
09 Jan. : P. Michael GILMORE	Irlanda, 89
10 Jan. : P. Edward DARCY	Irlanda, 83
14 Jan. : Ir Ange PHILIPPE	França, 69
17 Jan. : Ir Aurelius WERKER	Holanda, 81
19 Jan. : Ir Pierre LE TIEC	França, 98
24 Jan. : P. Dominique JEANSON	França, 68
25 Jan. : P. George CROCENZI	USA/Est, 77
28 Jan. : P. Vincent NIEDERBERGER	USA/Est, 75
28 Jan. : P. Nicholas KILLIAN	Irlanda, 84
29 Jan. : P. Petrus POULS	Holanda, 72
02 Fev. : P. Anthony Kliche	Polónia, 81
04 Fev. : P. Augustine MURPHY	Irlanda, 73
11 Fev. : Mgr Anthony NWEDO	Nigeria, 87